Nota do Sindsprev/RJ: a greve na saúde federal não coloca em risco a vida de ninguém

05/02/2014

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 2014

ESCLARECIMENTO SOBRE A GREVE NA SAÚDE FEDERAL

A greve não coloca em risco a vida de ninguém

Movimento é em defesa da saúde e assegura atendimento para casos graves e com características que exigem urgência no atendimento; abandono da saúde é que põe em risco população

A greve dos servidores dos hospitais federais do Rio contra o aumento da jornada de trabalho e as ameaças de privatização da saúde é legátima e legal e não coloca vidas em risco. A paralisação, não poderia ser diferente, quebra a normalidade do funcionamento e do atendimento, mas não abandona a população à própria sorte.

De modo geral, durante a greve serviços de urgência, procedimentos para quem está em tratamento contínuo e que envolve risco de vida e o atendimento a pacientes internados, dentre outros, são mantidos pelos profissionais de saúde (ver resumo ao final deste texto).

A greve na saúde envolve todos os servidores do hospital, paralisa diversos setores, mas isso não significa que parem todos os serviços. É instalado ainda um rodízio entre os servidores para assegurar o funcionamento do que é essencial.

Na entrada de cada unidade, uma equipe de triagem formada por profissionais da área recebe os usuários, comunica a situação do hospital e encaminha casos graves e de atendimento previsto para os respectivos setores.

Não é a greve que coloca em risco a vida da população que recorre aos hospitais públicos para ser atendida. O que põe em risco a vida dos pacientes é o déficit no número de profissionais necessários para o bom atendimento; é a falta frequente de materiais para o trabalho; é a Emergência (de Lata) do Hospital Federal de Bonsucesso, funcionando há anos em um contêiner; é falta de kits para teste HIV, de luvas cirúrgicas, de gaze, de variados medicamentos; é o desmonte de áreas médicas inteiras por falta de reposição, por meio de concurso público, dos servidores que se aposentam; é a contratação cada vez mais precarizada de profissionais de saúde para tapar o buraco das vagas que surgem.

O que coloca em risco a vida da população são as obras eternamente inacabadas do Hospital do Andaraí, onde a Emergência funciona numa tenda e enfermarias, em meio a obras – caso do andar onde ocorreu a queda não investigada de um paciente na terça-feira (4); ou os casos de corrupção nas gestões dos hospitais que estamparam as páginas dos jornais. Enfim, não é a greve, mas esse conjunto de coisas resultantes da política traçada pelo governo para área socialmente tão importante que coloca em risco a saúde pública e a vida das pessoas.

Exemplos de serviços que ficam suspensos durante a greve:

- Consultas Ambulatoriais;
- Cirurgias Eletivas (exceto as de câncer);
- Exames que não exigem preparo intestinal.

Exemplos de serviços que ficam mantidos durante a greve:

- Atendimentos Emergenciais com risco de vida eminente;
- Odontologia Especial;
- Hospital Dia;
- Hemodiálise e Diálise Peritoneal;
- Atendimentos Oncológicos de todas as Clínicas;

Atendimentos ambulatoriais:

- Urologia troca de sondas;
- Pneumologia pacientes graves, dependentes de Oxigênio e os que precisam de troca de receita de medicamentos específicos;
- Gastroenterologia pacientes com doença inflamatória intestinal;
- Diabetes troca de receitas de Insulina; Fisioterapia pacientes com câncer de mama.